



Fernando Rosas | mandatário distrital:

“A candidatura do Bloco de Esquerda pelo círculo de Setúbal alia duas características essenciais nestas eleições: a fidelidade de sempre às tradições do combate emancipatório do povo deste distrito e a juventude e inovação de uma geração lutadora em prol dos direitos de cidadania e de quem trabalha.”

Compromissos por Setúbal

O distrito de Setúbal não escapou à devastação imposta pelas políticas de austeridade. PSD, CDS e PS têm estado do mesmo lado, o dos interesses financeiros e do diretório da Alemanha. O Bloco de Esquerda não aceita o empobrecimento forçado. Entre os juro da dívida e as pessoas, escolhemos as pessoas.

MAIS TRABALHO, MAIS DESENVOLVIMENTO

O distrito de Setúbal tem sido historicamente sacrificado pela destruição do tecido produtivo, desinvestimento público e privatizações. Conhecido pela sua dimensão operária de elevada qualidade, passou a ser fortemente atingido pelo desemprego, precariedade, pobreza e exclusão social. Só com políticas alternativas se pode resistir a esta ofensiva, e isso passa por:

- Reverter as privatizações e PPP's nos setores estratégicos;
- Investir na reabilitação urbana;
- Apostar no setor da pesca;
- Reintegrar o Arsenal do Alfeite na Marinha e desenvolver a sua atividade;
- Combate à precariedade



CANDIDATOS/AS DA LISTA DO BLOCO DE ESQUERDA PELO DISTRITO DE SETÚBAL
Joana Mortágua, Sandra Cunha, Luís Cordeiro (ind.), Fernando Sequeira, Raquel Rodrigues Santos, Álvaro Arranja, Joaquim Raminhos, Júlia Pereira, Carlos Oliveira, Inês Bom, Ricardo Caçola, Jaime Pinho Rosa Maria Silva (ind.), Joaquim Piló, Vitália Ribeiro, Fernando Pinho, Aldina Soares, Carlos Branco. SUP. Pedro Oliveira, Almerinda Bento, Manuela Freitas (ind.), Cipriano Pisco, Eduardo Rocha

A CRISE NÃO É PARA TODOS



Há 25 pessoas, com Américo Amorim à cabeça, que concentram 8,5% da riqueza nacional. Em 2014, as suas fortunas cresceram ainda mais. Os presidentes das grandes empresas receberam em média 600 mil

euros, ou seja, 25 vezes mais do que cada trabalhador. Em Portugal, o número de milionários nunca parou de crescer nos últimos anos. Em 2014, eram 76 mil, mais 10 mil que no ano anterior.

Quase todos estes milionários têm mais de cinco milhões de euros. Há três portugueses com mais de mil milhões de euros de património líquido. Foi para manter fortunas destas que o país empobreceu.

SAÚDE PÚBLICA PARA TODOS

Setúbal é o distrito onde há mais utentes sem médico de família. Morre-se nas urgências e corredores dos hospitais à espera de atendimento. É urgente:

- Construção do Hospital do Seixal;
- Rede de cuidados de saúde primários com horários de funcionamento adequados;
- Contratação de médicos e enfermeiros para suprir as necessidades;
- Extinção das taxas moderadoras.

MOBILIDADE E ACESSIBILIDADES

Num distrito com tantas desigualdades territoriais, a mobilidade é essencial para o acesso aos serviços públicos e qualidade de vida. Com a privatização dos transportes, as carreiras diminuíram e os preços aumentaram. Hoje é impossível percorrer o distrito em transportes coletivos. É urgente:

- Reverter privatizações e impedir a privatização da CP e Transtejo/Soflusa;
- Cumprir o plano do Metro Sul do Tejo de ligar os concelhos de Almada, Seixal, Barreiro e Moita;
- Criar um passe social que integre todos os meios de transporte com maior qualidade e a preços aceitáveis

#gentedeverdade

ELEIÇÕES
4 outubro
VOTA

CAMPANHA
GENTE
DE VERDADE

30 SET
ALMADA

COMÍCIO
21h30 Incrível
Almadense

27 SET
LISBOA
COLISEU DOS RECREIOS
com Catarina Martins
Mariana Mortágua
Pedro Filipe Soares
inscrições almoço:
bloco.esquerda@bloco.org
213510510

23 SET LISBOA
COMÍCIO-FESTA 21h30
Largo do Intendente

24 SET SETÚBAL
CONVÍVIO 18h
Baixa

25 SET FARO
COMÍCIO 21h30
IPJ Instituto da Juventude

Bloco

ESQUERDA.NET

fazer a diferença



GENTE
DE
VERDADE

Joana Mortágua Candidata por Setúbal | **Catarina Martins** Porta-voz do Bloco de Esquerda

É tempo de ajustar contas com a austeridade. O nosso compromisso é cobrar a fatura da destruição do país a quem só lucrou com o empobrecimento.

Os senhores da Europa e da finança querem que Portugal seja um país ajoelhado. Para defender

os privados, PS, PSD e CDS fizeram Governos de austeridade, acenando com a promessa de que dias melhores viriam. Sem resolver nenhum problema do país, a austeridade ofereceu aos mercados financeiros tudo o que foi cortado aos salários, pensões e serviços públicos. Para nos deixarem de mãos vazias, venderam as empresas públicas lucra-

tivas e destruíram o tecido produtivo. O resultado foram falências, desemprego, selvajaria laboral, emigração e pobreza. A dívida não parou de aumentar, mas a direita não tem vergonha de dizer que o país está melhor. Chega de mentiras. A população do distrito de Setúbal sente o custo da austeridade nas urgências dos hospitais, no preço dos transpor-

tes, nas fábricas fechadas e no desemprego. Para defender o país é preciso desobedecer à Europa e recusar a austeridade. O Bloco de Esquerda já provou ser movimento de coragem. Sem medo, os deputados do Bloco vão continuar a confrontar os poderosos e a lutar por um futuro com emprego e direitos.

Joana Mortágua



Quem está farto, não pode ficar calado.

Nas últimas quatro décadas, Portugal foi governado por PSD, CDS e PS.

Quem não votou em 2011 poderia ter decidido a composição de quase metade do parlamento. Não votando, permitiu uma maioria absoluta de direita e quatro anos de austeridade sob um memorando aprovado pelo PS, PSD e CDS. O resultado está à vista. Quem não vota ou vota em branco, deixa o seu poder nas mãos de outros.

Quem não vota ou vota em branco, deixa o seu poder nas mãos de outros.

No final do dia, esse poder acaba nas mãos do costume. Para um protesto eficaz e uma mudança real, o caminho é outro. É preciso lutar e é preciso votar. Eleger deputados de combate, gente de verdade, sem interesses escondidos e com mandato claro. O Bloco de Esquerda fez sempre essa diferença. Não te cales. Vota em quem lhes bate mais forte.

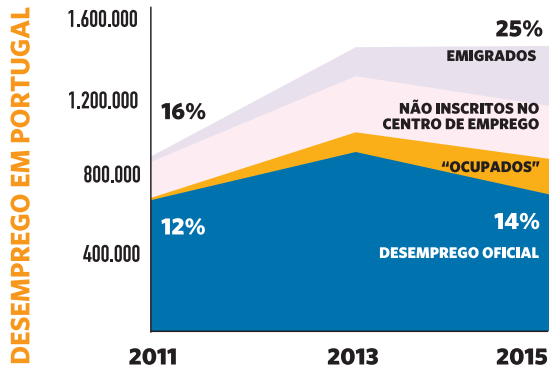
Sabia que

- Houve tanta gente a votar PS, PSD e CDS como a abster-se e a votar nulo/branco.
- Com o voto de 45% dos inscritos, PS, PSD e CDS elegeram 206 deputados, ou seja, 90% do total.
- A maioria absoluta PSD/CDS resultou do voto de apenas um terço dos eleitores inscritos.

O GOVERNO MENTE : EMPREGO EM MÍNIMOS, PRECARIEDADE EM MÁXIMOS

Há quatro anos, Passos Coelho prometeu tudo. Fim dos sacrifícios, nada de cortes nas reformas nem aumentos de impostos. Paulo Portas era ainda o chefe do "partido dos reformados" e "do contribuinte". Irrevogável. Depois, foi o que se viu. Portugal afundou-se numa crise que nos deixa a dívida mais alta de sempre. Nesta campanha eleitoral, a direita repete a mentira. Ao jurar que Portugal vai bem e que o desemprego diminuiu, a coligação não respeita as vítimas do seu governo.

Nestes gráficos, desmontamos essa mentira. O desemprego está em máximos históricos, mesmo sem contar com quem só consegue trabalho a tempo parcial. De 2011 para 2015, o número de pessoas empregadas caiu 260 mil. O governo "esquece" os milhares que emigram, esconde os desempregados que já desistiram de ir ao centro de emprego e retiram das contas os "ocupados" em contratos CEI, estágios fraudulentos e outras medidas.



EM CADA 10 NOVOS CONTRATOS, 9 SÃO PRECÁRIOS



Cerca de 70 mil desempregados são explorados em "Contratos Emprego Inserção", obrigados a trabalhar por 80 euros/mês, sob pena de perderem o subsídio de desemprego, que é seu por direito. O mesmo sucede através do Instituto do Emprego e Formação Profissional, que fornece às empresas estagiários descartáveis e pagos em grande parte pela Segurança Social. No final, sete em cada dez voltam para o desemprego.

BLOCO PROPÕE

- > Fim dos falsos Recibos Verdes
- > Fim dos Contratos Emprego Inserção
- > As empresas que não contratem como efetivos pelo menos metade dos estagiários do IEFP devem perder o acesso a novos a programas de estágios
- > Contratação de todos os trabalhadores precários ao serviço do Estado

Portugal pode escolher



PEDRO FILIPE SOARES



PARTIDOS DOS CREDITORES ESTÃO DE ACORDO

BLOCO DE ESQUERDA PROPÕE



MARIANA MORTÁGUA

COMBATER A CORRUPÇÃO

O Bloco quer atacar o enriquecimento injustificado, mas não apenas dos responsáveis públicos. Toda a riqueza sem origem clara e acumulada abusivamente, deve ser taxada a 100%. Cada euro que a corrupção custa às contas públicas é um euro cortado ao Estado Social. É um abuso sobre cada um dos seus cidadãos. O Bloco propôs a criminalização do enriquecimento ilícito desde 2009, mas a lei nunca viu a luz do dia. Em 2015, PS uniu-se a PSD e CDS e tudo ficou como estava. O Bloco exige a total transparência dos políticos e dos altos cargos, alargando a lista de responsáveis com a obrigação de declarar o seu património. Desde membros do governo a consultores ou peritos do Estado, deputados e responsáveis de gabinetes ministeriais. Quem não deve não teme: as declarações patrimoniais devem estar acessíveis aos cidadãos. Se há património não declarado, é crime.

continuar a empobrecer ou recuperar o que é nosso

NEM MAIS UM SACRIFÍCIO PELO EURO

Mais austeridade

e corte nas pensões atuais

A ministra das finanças já anunciou: novo corte nas pensões, que pode atingir 600 milhões de euros. O projeto da coligação é continuar a empobrecer o país, empurrar os jovens para a emigração, generalizar os salários baixos e a precariedade. Quem achar que é verdade que, assim, "o país está melhor", aqui tem a sua opção.

Votar na direita é continuar a empobrecer.



PEDRO PASSOS COELHO E ANGELA MERKEL

Mais austeridade

e corte nas pensões futuras

O PS recusa a renegociação da dívida e assume a liberalização dos despedimentos. É o programa socialista mais à direita de sempre. Quanto à Segurança Social, António Costa propõe diminuir agora as contribuições dos trabalhadores, mas à custa das pensões futuras. É bem conhecida a política de gastar agora e pagar depois. Já nos saiu cara com as PPPs do governo Sócrates.

Votar no PS é continuar a empobrecer.



ANTÓNIO COSTA E MARTIN SCHULZ

Obedecer à Alemanha, caminho de declínio



Estancar a sangria da dívida

Não podemos viver como escravos dos credores. A renegociação da dívida pode reduzi-la a metade, através de abatimentos, baixa de juros e prazos mais longos. Suspendendo os pagamentos por 3 anos, libertam-se fundos para relançar o investimento e o emprego. Com esses mesmos objetivos, também se deve iniciar uma revolução fiscal sobre fortunas e bens de luxo, com taxação da Bolsa, fim das borlas no IRC, eliminação da sobretaxa de IRS e reposição dos escalões anteriores à troika, além da reposição do IVA nos 13% para a restauração e nos 6% para a energia.

Começar por quem precisa

Portugal só sai da crise com uma nova distribuição da riqueza. A prioridade do Bloco de Esquerda é quem tem menos apoio. Os recursos obtidos na renegociação da dívida e na reforma fiscal servirão para pagar o acesso de todos os desempregados ao subsídio social de desemprego e para recuperar outros apoios - Rendimento Social de Inserção (RSI), complemento para idosos, abono de família. O Bloco quer também repor salários e pensões cortados acabar com a precariedade dos falsos recibos verdes, Contratos Emprego Inserção (CEI) e empresas de trabalho temporário.

Libertar recursos, investimento público

Se um país tem de escolher entre ser um Estado viável ou ter o euro como moeda, deve escolher ser um Estado viável. Essa é a principal lição a tirar da imposição à Grécia de um terceiro memorando. Face à brutal chantagem alemã e ao apoio dos Partidos Socialistas à política de Angela Merkel, qualquer governo que queira romper com a austeridade e defender o seu país, deve preparar-se para todas as consequências, incluindo o rompimento com a união monetária. O governo grego não estava preparado para esse rompimento, mas a austeridade nunca é caminho e este ultimato à Grécia só levará a mais destruição. Há quatro anos, quando o Bloco defendeu que, em vez de submissão à troika, era necessária uma reestruturação da dívida, todos diziam que era um tema proibido. Hoje é perfeitamente claro que não há saída da crise sem renegociação da dívida e rutura com a austeridade e o tratado orçamental europeu.

#1 Aumento imediato do salário mínimo para **600 euros**
Redução das diferenças salariais nas empresas

#2 Imposto sobre grandes fortunas e **bens de luxo**

#3 Exclusividade dos profissionais da **Saúde Pública**
Controlo público dos hospitais que são PPP

#4 Acesso a **creches** públicas
Eliminação dos exames no **ensino básico**

#5 Reforma aos 65 anos de trabalho ou 40 anos de descontos

#6 **Punição da poluição:** quem polui deve assegurar a reparação do ecossistema

#7 Não à privatização dos **transportes**
Passe grátis para desempregados
Reposição de descontos para estudantes e mais de 65 anos.

#8 **Transparência.** Proibição de negócios entre o Estado e qualquer entidade sedada em paraísos fiscais em offshore